

**UNIESP**  
••• União de Escolas Superiores Paraíso •••

WWW.UNIESPMG.EDU.BR - [35] 3558 6261

**ISEP**  
••• Instituto Superior de Educação Paraíso •••

*UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE PARAÍSO*

**A CONTRIBUIÇÃO DE VALORES ÉTICOS NO  
ENSINO INFANTIL**

**MARIA CRISTINA PEREIRA DA SILVA**

**ORIENTADOR: FABÍOLA DANTAS ANDRÉZ NOBRE**

**São Sebastião do Paraíso/MG  
2009**



## *UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE PARAÍSO*

Monografia apresentada à UNIESP -  
União de Escolas Superiores Paraíso,  
como parte dos requisitos para a  
obtenção do título de Licenciado (a)  
em Pedagogia.  
Orientador: Prof. Ms. Fabíola Dantas  
Andréz Nobre.

São Sebastião do Paraíso/MG  
2009

## **FOLHA DE AVALIAÇÃO**

**TEMA: A CONTRIBUIÇÃO DE VALORES ÉTICOS NO ENSINO INFANTIL**

### **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AVALIAÇÃO:** (    ) \_\_\_\_\_

---

**Professor Orientador**

---

**Professor Avaliador da Banca**

---

**Professor Avaliador da Banca**

**São Sebastião do Paraíso – MG**

**2009**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico em especial à minha família que sempre rezou por mim  
Ao meu esposo e aos meus filhos que me apoiaram e me incentivaram para que eu realizasse essa batalha que não foi fácil , mas com perseverança e a luz divina, proporcionaram a minha vitória.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom precioso da minha vida, a minha orientadora por sua atenção em meu trabalho.

Receba Senhor a minha alegria e minha gratidão.

Que tua constante presença ilumine sempre o meu futuro.

## **LISTA DE ABREVIações**

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação

MEC- Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UNICEF- Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

Introdução.....	8
I – CONCEITO DE ÉTICA NA EDUCAÇÃO.....	9
1.1 Ética , Educação e cidadania conforme os PCNs.....	9
1.2 Educação Ética para o convívio ético na sociedade.....	12
II – OS PILARES DO ENSINO INFANTIL.....	17
2.1 Família.....	17
2.2 Escola.....	19
2.3 Infância : concepções de perspectivas.....	19
2.4 A visão da Educação Infantil.....	21
III – COMO ENSINAR VALORES NA ESCOLA.....	23
3.1 Valores segundo a LDB.....	27
3.2 As práticas de valores na escola.....	32
3 Principais valores éticos na Educação Infantil.....	37
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

## RESUMO

Esta pesquisa vem mostrar a importância dos conceitos Éticos na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. Conforme análise bibliográfica sobre estes conceitos, definiu-se que a ética está ligada as ações homens na historiografia e suas mudanças na sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais também enfatizam que a ética deve ser desenvolvida na escola de maneira coerente, propiciando o desenvolvimento crítico do aluno. Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar a função da Ética na Educação Infantil, bem como a importância e as consequências da inserção desse tema na educação. A partir de análises em livros e artigos, buscou-se o entendimento sobre as questões éticas que são trabalhadas na escola, na sociedade e família, bem como daquelas que estão ausentes e que são fundamentais para conhecimento e formação da criança enquanto ser socializador.

**Palavras-chave:** Ética. Educação. Criança.



## INTRODUÇÃO

A Ética constitui um dos temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/MEC, 2000) e reflete a preocupação para que a escola realize um trabalho que incentive a autonomia na constituição de valores de cada aluno, ajudando-o a se posicionar nas relações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo.

São os princípios morais e os valores que norteiam os seres humanos nas suas ações com outros membros da coletividade.

Este trabalho servirá como fonte de pesquisa para professores e outras pessoas ligadas no meio escolar que queiram melhor entender sobre o tema aqui proposto.

# CAPÍTULO I

## CONCEITO DE ÉTICA NA EDUCAÇÃO

### 1.1 Ética, educação e cidadania conforme os PCNs

“Na década de 1990 houve mudanças na educação, essas, tinham suas raízes no sistema do capitalismo liberal”. (FRAGA, 2002, p.1). Sendo assim o currículo pedagógico e a educação foram sendo reformulados para atender a globalização.

As mudanças quanto ao currículo remeteram às relações entre Estado e sociedade, no que conduz os pressupostos éticos.

“Sobre ética e currículo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), registra cinco experiências educacionais de formação moral: filosófica, cognitiva, afetiva, moralista e da escola democrática.” (BRASIL, 1997).

Para melhor entender a formação moral descrever-se-á essas tendências. A tendência filosófica está integrada nos sistemas éticos que foram produzidos no campo da filosofia, e podem ser exemplificadas pelos gregos e depois pelos iluministas. (CORREIA, 2000, p.2).

“A característica dessa tendência é que ela não se preocupa em apresentar o que é o bem e o que é o mal, já que seu foco são as diversas opções do pensamento ético.” (CORREIA, 2000, p.1).

Aproveitando deste raciocínio:

A tendência cognitiva concentra no raciocínio e na elaboração dos juízos morais, destacando que não é o conjunto de valores a ser ensinado o aprendido, sendo assim ele difere da tendência filosófica. (CORREIA, 2000, p.2).

A tendência afetivista, busca o equilíbrio e analisa o crescimento das pessoas através de técnicas psicológicas, "(...) o que importa é que o estudante fique de bem consigo mesmo" (CORREIA, 2000, p. 2).

Por último exemplifica-se a tendência da escola democrática, que não exige momento reservado à aula de ética, conceitua a democratização das relações interpessoais na escola.

Conceitua-se que a ética não é meramente uma teoria do agir moral, defini-se por si em mostrar que a prática está vinculada a ação do homem na sociedade, e esta sociedade tem que ser entendida diante de todos contexto histórico ou seja analisada de acordo com os período históricos e culturais. (BRASIL,1998)

Quando analisada por este viés, tende a contribuir para que haja uma abrangência diante da perspectiva do coletivo e não do individual. Concede o acesso ao conhecimento e as habilidades como parte da formação humana na educação. Trabalhada dessa maneira a ética capacita o indivíduo a estabelecer relações entre os conhecimentos e habilidades e orienta para que entenda e atua na prática da cidadania. (BRASIL,1998).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o conceito de Ética pode refletir na constituição de valores de cada alunos, e ajuda para que este se posicione nas relações sociais dentro da escola e na comunidade que pertence.

No meio social e escolar atual acredita-se que o ensino da ética será o grande pilar na reconstrução da sociedade brasileira.

De acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais os objetivos expostos identificam o valor que os temas transversais adquirem na nova redefinição do papel da escola conforme a sociedade atual.

Os temas propostos expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana. São amplos, o bastante para traduzir preocupações de todo o país, são questões em debate na sociedade através das quais, o dissenso, o confronto de opiniões se coloca. O desafio da proposta de Ética é levar a escola a esse debate e incentivar que esta incorpore tais temas em sua prática .(BRASIL,1996).

O movimento da educação, de mudança conforme dos PCNs sintetizou e acabou dando origem a proposta de que a sociedade vive sobre a indignação de situações diversas de exploração, desigualdades que, foram constituídos pela sociedade na concepção ética na vida social.

Ao estudar os conceitos éticos, percebe-se que há necessidade do que foi confirmado pelos filósofos, há a necessidade de discutir as questões morais que

encorpam no cotidiano do ser humano, pois a educação como a sociedade em si necessitam de novos modelos de relações humanas.

Alguns educadores do Brasil afirmam: “essa concepção de que há a necessidade de rever a postura ética”.( ARAÚJO,2003 ). Pois a escola sendo um agente social necessita buscar e incorporar os anseios sociais, políticos, atendendo a realidade do aluno.

Conforme os PCNs :

(...) o reconhecimento de que há todo um universo de relações cotidianas no interior da escola, sempre ignorado ou subestimado pelas propostas curriculares, permite concluir que não se educa para o futuro, traduzindo com nitidez uma postura que educa para a percepção da própria realidade. ( Brasil, 1996).

Não só o meio escolar vem discutindo essas concepções de mudança através da ética, mas também a mídia e vários outros grupos sociais, pois enxergam que a sociedade brasileira necessita de mudança na concepção de seus valores. (BRASIL,1996).

A exigência que tomou conta da imprensa, das conversas nos centros de poder, nos centros de produção cultural, nos locais de trabalho, encobre na verdade a necessidade urgente de um processo educativo que enfatize a reflexão sobre a natureza do homem e forneça critérios capazes de responder às suas necessidades pessoais e sociais.

Nosso ponto de partida não se encontra em normas ou preceitos. A concepção de ética, tem como fundamento o ser do homem, a natureza humana. E implica a realização de todo homem sob pena de uma auto-agressão. (SILVA, 2006, p. 2).

“A sociedade vem buscando entender o sentido da razão humana, definindo que o homem é capaz de perceber como o seu ser e agir dentro de um valor a seguir da prática da cidadania”. ( ARAÚJO,2003 ).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trabalham com o ideal de que a ética como um tema transversal, não deve se constituir uma nova área do saber, (... ) “mas ser tratada em todos conteúdos disciplinares e que deve ser reconhecida pelos professores e pela corpo da escola como fundamental, não só no ambiente escolar mas também fora da sala de aula e da escola”. (ARAÚJO,2003).

A necessidade de que a educação trabalhe a formação ética dos alunos está cada vez mais evidente. “A escola deve assumir-se como um espaço de vivência e

discussão dos referenciais éticos, não uma instância normativa e normatizadora, mas um local social privilegiado de construção dos significados éticos necessários e constitutivos”.(INÊS, 1998, p. 16).

A escola necessita de esta maneira aderir as mudanças proposta e trabalhar de forma adequada com os conceitos de ética e cidadania para que haja a construção saber inovador e crítico dos alunos.

## 1.2 Educação ética para um convívio ético na sociedade

Entendendo o significado da palavra ética, deve-se voltar a história da civilização Grega e entender o que significa costume, a partir da derivação da moral. Desde os gregos, a idéia da ética vem sendo construída em toda a evolução histórica da sociedade. Para os gregos a ética deveria ser entendida juntamente com a política, pois a partir dessa junção o homem encontrava a sua realização. Aristóteles discutia sobre esse assunto:

(...) entre teoria e prática e, nesta, entre fabricação e ação, isto é, diferenciara poesia de práxis (...) reservara à *práxis* um lugar mais alto do que à fabricação, definindo-a como ação voluntária de uma gente racional em vista de um fim considerado bom. A *práxis*, por exemplo, é a política. (CHAUÍ, 2003, p. 359).

Sendo assim é importante entender a ética nos conceitos políticos e analisar se neste campo está realmente de acordo com os padrões de valores éticos, o que sabemos e vemos a todo o momento que não agem juntas, a ética e a política. (DEVRIES, 1998).

A ética deve entendida e interpretada em todos os meios sociais, não só na política, e na educação, mas também no mercado de trabalho e principalmente no convívio familiar. (DEVRIES, 1998).

Os educadores atuais acreditam que a instituição social capaz de resolver estes problemas e contextualiza-los é a escola. (DEVRIES, 1998).

A escola é um dos principais agentes sociais e deveria dispor de um ambiente de trabalho favorável à construção desse processo de aprendizagem. Não é que o

ocorre, percebe-se uma clara visão desta situação, a escola vêm se distanciando destes conceitos. (ARIES, 1981).

Os problemas éticos apresentam desde cedo nas escolas, desde a educação infantil. Após a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil sofreu mudanças significativas. A partir do Capítulo II Artigo 29 – teve o seu conceito definido como:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade. (SILVA, 1999, p, 100)

Diante dessa citação percebe-se a necessidade de se trabalhar com os conceitos éticos, que estão presentes em todos os aspectos, e que também é papel da família e da comunidade de se trabalhar em prol destes ideais. (ARIES,1981).

Após a LDB, a educação deu um grande salto, mostrando que principalmente no ensino infantil há necessidade de se trabalhar em conjunto e de integrar os conceitos e valores éticos. (ARIES,1981).

Trabalhando com esses conceitos desde o ensino infantil faz crescer no indivíduo a necessidade de entender o ser social, e também de buscar os elementos essenciais para um bom convívio em grupo através de liberdade de pensamento e ações que propiciem o bem estar de todos. (FIQUEIRAS,2008).

A ética e a educação devem caminhar juntas de mãos dadas:

Pensar a relação entre ética e educação significa valorizar a centralidade do humano em todas as dimensões do processo pedagógico, incluindo entre estas as que se referem aos aspectos organizacionais e administrativos. (FIQUEIRAS, 2008, p. 1).

Ser cidadão é saber agir com responsabilidade, e ter consciências das decisões, usando o diálogo nas diversas situações. “Esses são valores que devem ser ensinados na escola desde o ensino infantil, e está presente fazendo parte dos verdadeiros valores e conceitos éticos do cidadão”. (FIQUEIRAS,2008).

Os PCNs mostram que a educação escolar possibilita que os alunos sejam capazes de:

(...) compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. (BRASIL, 1996, p.1).

A formação integral do aluno não diz respeito só aos valores que lhe são passados, mas também aos conteúdos.

Todas as áreas de ensino estão ligadas a valores e devem ser trabalhadas como um todo e não individualizada quando se trata da ética. Sendo assim, a vida escolar, na sala de aula ou nas reuniões dos docentes, e no encontro com os pais devem ser trabalhados estes conceitos para ter um bom resultado e crescimento do aluno. (LEITE,2008).

A instituição educacional é uma das e, talvez, a mais importante responsável pela formação ética do indivíduo. Formação essa significativa para se exercer a cidadania de fato. (LEITE, 2008).

O mundo hoje tornou-se mais democrático. “O mesmo pode ser dito com relação aos padrões de um comportamento de sexualidade, de consumo, educação dos filhos, de relação entre as pessoas”. (LEITE,2008).

De acordo com Leite, 2008:

Entretanto, não se pode negar que essas mesmas transformações ocasionaram rachaduras nos modos de funcionamento dessas instituições clássicas, e por consequência tem-se a crise familiar, a crise das relações de trabalho, a crise educacional e até mesmo da democracia.

Com este descompasso nas instituições, observa-se que a instituição educacional tem falhado no seu papel para com a sociedade. Uma das deficiências que pode destacar é que: “(...) a educação brasileira não tem sido pautada na prática nos princípios da cidadania”. (LEITE, 2008).

A cada ano, mais e mais jovens tem saído das escolas e universidades como concluintes de cursos, mas com conhecimento de alguns conteúdos apenas, sem ter um sentimento de pertencer à comunidade e à natureza e,

também, sem possuir autonomia intelectual para a resolução de problemas cognitivos e práticos, além de não possuírem autonomia moral para fundamentar racionalmente suas ações. (LEITE, 2008).

Os motivos destes acontecimentos é o que se pretende verificar através de uma análise sobre a necessidade da ética na educação, para a formação integral de um cidadão baseado em uma concepção ética de responsabilidade solidária, oportunizando, dessa forma, um espaço público democrático, onde se valorize o desenvolvimento das capacidades individuais e garanta a igualdade de oportunidades em nossa desigual sociedade de hoje. ( LEITE,2008).

A ética é construída histórica e socialmente a partir das relações coletivas dos seres humanos, é algo conquistado, adquirido como relata Vázquez (2003). A escola dispõe de um ambiente favorável para a construção deste processo ético.

Contudo observa-se que as instituições educacionais têm permitido um grande distanciamento entre a ética e a educação.

E com isso a ética tem sido interpretada somente como um conjunto de regras comportamentais, orientando o educando somente no sentido profissional. Isso mostra que a escola dessa forma tem falhado com sua função para com a sociedade, que é de possibilitar que o indivíduo se entenda como cidadão, isto é, alguém que participe da esfera pública de forma ativa e responsável. ( LEITE, 2008).

Vive-se hoje na era da informação, sendo que diariamente se é bombardeado por diversas informações, que estão disponíveis em toda parte e que atingem todas as classes sociais.

Dentre os principais veículos tem-se a internet, jornais, rádio, revistas e TVs. As informações transitam com tal rapidez e abrangência, que causam incertezas quanto ao futuro, principalmente àqueles que possuem dificuldades em se adaptar ao cenário globalizado. Esse acesso imediato às informações fez com que o mundo se tornasse pequeno, mediante a um conhecimento tão diversificado. (LEITE, 2008).

Este modelo de globalização vem sendo gerado através das evoluções da tecnologia “(...) requer de todo indivíduo um preparo, principalmente dos profissionais da educação, já que a qualificação é um quesito necessário para sobrevivência neste século.” (LEITE,2008).



Nesse novo contexto, a educação que se baseava na transmissão de conteúdos e na memorização de regras já não mais consegue preparar o ser humano para a vida cotidiana, que é cheia de desafios e exigências. (LEITE,2008).

A educação da atualidade vem assumir papel de responsabilidade ao repassar aos alunos os conteúdos disciplinares. “O novo modelo de educação deve preparar o indivíduo para uma convivência saudável e útil na comunidade. Hoje, ter um diploma não é sinônimo de sucesso”. (LEITE, 2008).

Além da formação acadêmica o indivíduo tem que ser versátil e ter a capacidade de adquirir um aprendizado contínuo. Além do que o mesmo tem que ser hábil e ético em suas relações inter-pessoais. Nesse aspecto aumenta a importância e a responsabilidade das instituições educacionais, como uma referência marcante na vida de crianças, adolescentes e jovens. (LEITE, 2008).

As instituições são reconhecidas como agentes de valores que deve compartilhar estes mesmos com sua clientela, ou seja, os alunos. “ Entretanto, vale ressaltar que infelizmente em algumas escolas o ato de educar se restringe às salas de aula.”. ( LEITE,2008).

Isso não deveria acontecer, pois a escola não é apenas uma parte, e parte que não está ligada a realidade. “. Pelo contrário, seu papel é conduzir o indivíduo a desenvolver as habilidades que evidenciam todo seu potencial”. (LEITE, 2008).

No ambiente educacional deve haver a integração das disciplinas com os valores éticos, ensinando dessa forma o ser humano a pensar multiculturalmente.

“Isso leva a exigir dos educadores uma postura de ação com responsabilidade, ou seja, habilidades para atender as demandas, à medida que elas se apresentam”. (LEITE, 2008).

Segundo este mesmo autor ela afirma:

Por esse motivo, os profissionais da educação têm que oferecer ferramentas necessárias à apropriação crítica de conhecimentos, que não visem somente uma relação funcional com novas tecnologias, mas que consolidem os valores éticos e atitudes socialmente responsáveis, qualificações essas básicas ao indivíduo inserido num processo de globalização. (LEITE, 2008).

## **CAPÍTULO II**

### **OS PILARES DO ENSINO INFANTIL**

No ensino infantil existem alguns pilares importantes para o ensino e desenvolvimento do aluno. São elas a família e a escola.

#### **2.1 – Escola**

Hoje em dia há a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência da criança.

Segundo (RHETTA, 1998):

A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade.

Há a necessidade nas escolas de aproximação dos pais, mas no sistema brasileiro de educação, são poucas as escolas que fazem essa aproximação.

Entretanto, estas ações quando bem desenvolvidas auxilia na melhoria dos padrões de estudo do aluno e principalmente refletem nos seu papel de cidadão.

#### **2.2 Família**

Atualmente, os pais devem estar cada vez mais atentos aos filhos, ao que eles falam o que eles fazem as suas atitudes e comportamentos. (RHETTA,1998).

Os pais devem perceberem os filhos, muitas vezes, através do comportamento, e também perceber se os filhos estão querendo ter diálogo com seus pais.

Os pais precisam estar atentos atitudes e sinais dos filhos, e muitas destas atitudes podem ser observadas pelos professores e pela escola.

Surge a necessidade de uma parceria entre escola e família, que podem refletir de conversas franca dos professores com os pais, em reuniões simples, organizadas, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos, será de grande valia na tentativa de entender melhor os filhos-alunos. (NETO, 2007).

“A construção desta parceria deveria partir dos professores, visando, com a proximidade dos pais na escola, que a família esteja cada vez mais preparada para ajudar seus filhos”. (Neto, 2007).

“Muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos os problemas de seus filhos que lhe são passados pelos professores, não estão prontos para isso”. (NETO,2007).

É necessária uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo de constantemente educar os filhos. É a sociedade inteira a responsável pela educação destes jovens, desta nova geração. (NETO, 2007).

Conforme essa análise:

A família tem transferido muito o seu papel para a escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros. Com isso a escola vai abandonando seu foco, e a família perde a função. (NETO, 2007).

Ainda segundo o autor:

Além disso, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva. A escola que funciona como quintal da casa poderá desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio. (NETO, 2007).

“É na escola que deve se conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc.” (NETO, 2007).

### 2.3 - Infância concepções de perspectivas

Pensar em concepção de infância na atualidade remete a refletir sobre os diversos âmbitos que esta questão traz, sendo assim pensam-se sobre o contexto social atual e no contexto educacional, tendo como base a concepção de infância que o Referencial Curricular Nacional para educação infantil traz em suas propostas. (ARIES, 1981).

Ainda seguindo a visão do autor:

A concepção de infância vem sendo mudada conforme a sociedade passa a vê-la com um olhar mais centrado de que esta é um indivíduo que pertence à sociedade, que está inserido em sua cultura e dela aprende, tem voz, ou seja, tem sua forma de vivê-la, e por esta é influenciada e a esta também influencia. (ARIES, 1981).

Segundo (ARIES, 1981) destaca que:

Com o passar do tempo e em cada época se criava um sentimento, um modo de perceber a infância, e foi o que ocorreu ao fim da Idade Média, onde surgiu a percepção da criança como um ser inocente, divertido, é o sentimento de "papa-ricação", onde a criança era vista como fonte de distração dos adultos. E após contrário a este sentimento surge o sentimento de irritação que segundo Áries, não se suportava o sentimento de paixão pelas crianças, na qual as pessoas beijavam estas.

A cada época à busca para entender quem era a criança, em que lugar colocá-la em sociedade, ou seja, uma busca pela significação da infância.

ARAÚJO, em sua análise sobre afetividade e moralidade, acredita que:

(...) que a concepção de infância está ligada à cultura que vivemos e a sociedade que nós adultos criamos para as crianças, e como um ser moldado pela cultura e pela sociedade estas vivem as influências de sua época. (ARAÚJO, 2001).

O reconhecimento da infância começa aparecer na nossa atualidade:

Com o estabelecimento de uma nova ordem política, social e econômica, impulsionada por diversos fatores, dentre os quais o capitalismo industrial, o neoliberalismo e suas conseqüências (migrações, surgimento da família nuclear e burguesa, adstrição da criança à família e idéia de escola), ocorreram transformações que influenciaram a organização da estrutura familiar e, conseqüentemente a vida das crianças. (PAULA, 2005, p.1).

Este fato se deve se deve as novas estruturação da sociedade, da economia e da família, que começam a pensar a criança como sujeito que não está preparado para a sociedade, e sendo assim há a necessidade de prepara-lo para que a criança viva neste mundo convivendo com as divergências, diferenças e mudanças. A partir daí , a escola entra com um papel fundamental onde será a instituição que irá auxiliar ou seja preparar as crianças para o futuro. ( ANDRADE,2007).

Hoje a criança já é considerada como alguém que tem a sua própria identidade, seus direitos. A infância, hoje, dispõe do Estatuto da Criança e do Adolescente. (ARAÚJO, 2001).

Antes só existia o Estatuto do Homem, nem sequer da mulher. O movimento social fez com que a criança tivesse lugar na sociedade como um sujeito de direitos. A criança não tinha direito nem à vida, pois a mortalidade infantil era muito grande.

Hoje em dia tem o ECA ( Estatuto da criança e do adolescente, que rege leis de deveres em relação as crianças e adolescentes, a serem seguidos pela sociedade, família, escola e também os conselhos municipais dos direitos da criança e do adolescente e os conselhos tutelares). ( UNICEF,2000).

Nos dias atuais, é possível visualizar uma educação voltada para cada idade, com identidade própria e não apenas como um tempo de preparação para a vida adulta. “Isto revolucionou bastante a concepção de infância e contribuiu muito para a construção social da criança enquanto ser humano”. ( UNICEF,2000).

Atualmente no Brasil, coexistem diferentes modos e oportunidades de criar e educar as crianças pequenas. Essas diferenças devem-se a imensa desigualdade econômica entre as classes sociais. “Assim, a diferença entre as crianças e famílias brasileiras fica calcada em um fator extremamente negativo: a enorme desigualdade social.”. (UNICEF, 2000).

Em várias famílias brasileiras, devido à situação econômica, os pais enfrentam muitas dificuldades para cuidar e educar seus filhos.

Ainda segundo a análise da (UNICEF, 2000), observa-se:

(...), por exemplo, que em famílias pobres, cujas crianças têm um tempo de infância muito reduzido, desde cedo cuidam dos irmãos menores, ficam trancadas em barracos ou perambulando e vivendo de esmolas pela rua. Estas crianças adquirem uma autonomia precoce, mas conservam a tristeza e submissão.

“Hoje, outra idéia de educação para as crianças se faz presente: é a pré-escola. Crianças de cinco e seis anos têm que estar pré-escolarizadas, dominando habilidades da leitura, da escrita, para chegarem rapidamente na primeira série. (UNICEF, 2000).

“A sociedade perdeu algumas certezas, tornou-se complicado saber qual a melhor maneira de educar as crianças, quais os limites entre as necessidades delas e o que precisam para serem felizes”. (UNICEF, 2000).

## **2.4 – A visão ética da Educação Infantil**

Entende-se que a visão ética da Educação Infantil partimos da necessidade de entender as facetas da educação infantil.

Segundo Silva, 1998: “Hoje, por exemplo, está clara para a sociedade a importância da educação para os pré-escolares e suas famílias”.

Conforme o SILVA (1998): “(...) muitos problemas foram solucionados após a nova LDB, mas ainda há muito que se fazer na Educação Infantil para que ela seja de boa qualidade em nosso país”.

É necessário ainda quebrar barreiras, e trabalhar de forma adequada com a ética que se encontra nesta fase relacionada as ações da escola e da família. É importante que cada uma cumpra o seu papel e andem de mãos dadas para que haja o melhor desempenho do ser humano na fase infantil. (SILVA, 1998).

É preciso aderir às mudanças sociais, trabalhar de forma coerente, na escola é necessário trabalhar com a educação inclusiva, garantindo assim os direitos dos alunos com necessidades especiais ao atendimento especializado. (SILVA, 1998).

Observa-se a necessidade de inovar a metodologia de trabalho principalmente com os meios tecnológicos atuais. Pois a relação precisa e adequada dos alunos carece a ética da educação. (SILVA, 1998).

O fato é que, inevitavelmente, os indivíduos se constituem como tais convivendo simultaneamente com sistemas de valores que podem ser convergentes, complementares ou conflitantes, dentro da sociedade. (SILVA, 1998).

As influências que as instituições e os meios sociais exercem são fortes, mas não assumem o caráter de uma predeterminação. A constituição de identidades, a construção da singularidade de cada um, se dá na história pessoal, na relação com determinados meios sociais; configuram-se como uma interação entre as pressões sociais e os desejos, necessidades e possibilidades afetivo-cognitivas do sujeito vivida nos contextos socioeconômicos, culturais e políticos. (PCN, 1998, p. 62).

O professor ao trabalhar em sala de aula vai se confrontar com o choque de valores, por isso é importante entender o seu papel dentro da sala de aula, juntamente como entender os diferentes valores que cada aluno congrega. (SILVA, 1998).

Entender a ética no atual contexto da educação não é fácil, pois Nas últimas décadas, a escola e a mídia vêm assumindo praticamente sozinhas um papel que deveria ser partilhado com os pais: o de educar as crianças para a cidadania. A sociedade sofreu transformações e, com isso, mudaram os valores éticos inseridos nela, sendo, inclusive, refletidos nas relações familiares. (SILVA, 1998).

A escola como norteadora dos princípios éticos atuais referentes às crianças precisa ser mais do que um lugar agradável, onde se brinca. Deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo, com professores realmente preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento. Precisa propiciar a possibilidade de uma base sólida que influenciará todo o desenvolvimento futuro dessa criança. (SILVA, 1998).

A relação educação e infância deve ser um processo cultural, na qual a educação, por métodos, didáticas e técnicas eficazes faça com que a criança desenvolva relações intermitentes entre respeito mútuo, justiça, solidariedade, igualdade, assim como liderança e outros fatores predominantes na sociedade.

### III CAPÍTULO

## COMO ENSINAR VALORES NA ESCOLA

“Hoje em dia, a escola tem sido, dentro da história, umas das instituições como a família e o estado que trabalha com o ensino da valores”. (ARIES,1981).

Essas instituições vêm a educação como suporte para a vida em sociedade, preparando através do desenvolvimento o indivíduo para o pleno exercício da cidadania e também preparando-o para a profissionalização num futuro próximo, que exige a cada momento uma adequada qualificação. (ARIES,1981).

Segundo (SILVA,1998):

A partir deste pressuposto, caberá a essas instituições a missão de ensinar e de forme coerente com excelência, os conteúdos necessários que estejam inseridos nos temas transversais, ou seja, a justiça, a solidariedade, e a ética, que devem estar presentes em todos dos conteúdos escolares, sendo aplicados nas salas de aula, na direção da escolar, e também fora do meio escolar.

Sabe-se que a educação prevê valores, ou seja, prega valores, como exigência da sociedade em que atua, no mundo atual que vivemos diante da globalização e do competitivo mercado de trabalho. (SILVA,1998).

“No início desse século, por tantas mudanças tecnológicas e novos paradigmas políticos, culturais, e principalmente sociais, esta instituição tornou-se essencial na transferência e no ensinar os valores”. (NETO,2007).

O currículo atual da educação modernizou-se e buscou inserir os temas atuais como, a ecologia, a educação sexual, a inclusão, os direitos e deveres do



cidadão através do estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente, a ética, e principalmente os fatos sociais atuais pertencentes a cada regionalidade.

No Brasil, o currículo escolar, ainda encontra-se defasado diante de tantas mudanças ocorridas na sociedade. (BRASIL,1998).

Após 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais, trouxeram a forma mais precisa para adequar estes currículos. Principalmente adequando as tecnologias, apesar da influência da mídia, a escola pode atuar na formação cognitiva e de valores de mundo dos alunos. (BRASIL,1998).

A escola por estar inserida em determinada comunidade, traz para o seu interior os conflitos das demandas comunitárias que levamos professores, alunos e gestores escolares e criem espaços em sés projetos pedagógicos para que as crianças e adolescentes discutam e opinem sobre suas inquietações e aspirações pessoais e coletivas. ( NETO,2007).

As escolas devem trabalhar com a interdisciplinaridade, fazendo com que todas disciplinas trabalhem juntas de forma adequada e que também propiciem espaços de socialização entre os alunos.

E hoje na atualidade os agentes educacionais tem criado espaços, ocasiões, fóruns para discutirem sobre alguns temas importantes na vida da sociedade e podem mudar o conceito de valores entre os educandos, como a violência urbana, meio ambiente, paz, família, diversidade cultural, equidade de gênero e sociedade informática.(NETO,1998).

“Entende-se que não é uma tarefa fácil abordar estas questões dentro da questão de valores, mas é preciso entender que a escola pode ser a base principal para o conhecimento e entendimento destes valores”. ( NETO,1998).

A Pedagogia tradicional levou os educadores a acreditar, por muito tempo, que a principal tarefa da escola, era de transmitir conhecimentos, vinculados aos conteúdos escolares. ( BRASIL,1998).

Esse modelo não se adequar hoje a nossa realidade, a educação escolar não se restringe mais, como no passado, na mera transmissão de conhecimentos, onde o centro de tudo era o professor e seu livro didático.

“A educação hoje é entendida como processo onde o aluno possa desenvolver o lado físico, intelectual e moral”.(NETO,1998).

A escola de hoje transmite valores, e embora tenha ficado até meados do século XIX como instituição de mera transmissão, hoje vem crescendo,

buscando entender que parte do currículo escolar deve ser trabalho e exemplificado as normas e os valores. (GUIMARÃES,2003).

Seguindo a análise do autor:

O educador deve trabalhar com os conceitos de valores, na escola, trabalha para que, para que a educação em valores seja uma realidade educacional, primeiro terá que passar por dois componentes do processo didático: o ensino e a instrução de valores. (GUIMARÃES,2003).

“A pedagogia vê a educação como instituição de ensino e também de instrução que são elementos distintos na Didática, embora, para maioria das pessoas, as tomam como sinônimos”. (GUIMARÃES,2003).

Existem diferenças entre eles podemos observar nas implicações para uma educação em valores ou pedagogia de valores.

Quando nos referimos à educação em valores, estamos tomando esta expressão como processo social, no seio de uma determinada sociedade, que visa, sobretudo, através da escola, levar os educandos à assimilação dos valores que, explícita ou implicitamente, estão presentes, como já disse, no conteúdo das matérias, nos procedimentos e atitudes dos professores, colegas de sala, pais de alunos e nas experiências humanas acumuladas no decorrer da história, tendo em vista a formação dos indivíduos enquanto cidadãos. (NETO,2007).

A escola muitas vezes acaba deixando de cumprir seus valores, suas normas que estão inseridas nos Parâmetros Curriculares:

Ou seja, se a escola deixa de cumprir o seu papel de educador em valores, o sistema de referência ético de seus alunos estará limitado à convivência humana que pode ser rica em se tratando de vivências pessoas, mas pode estar também carregada de desvios de postura, atitude comportamento ou conduta, e mais, quando os valores não são bem formal ou sistematicamente ensinados, podem ser encarados pelos educandos como simples conceitos ideais ou abstratos, principalmente para aqueles que não os vivenciam, sejam por simulações de práticas sociais ou vivenciados no cotidiano. (DEVRIES,1998).

Essa mesma autora exemplifica que:

O trabalho explícito com a prática de valores pode advir das atividades docentes e curriculares no interior da sala da aula. Durante uma aula de Língua Portuguesa, por exemplo, o professor comprometido com a educação em valores não se limitará a indicar ou solicitar de seus alunos uma lista de palavras como justiça, dignidade, solidariedade, para exemplificar os substantivos abstratos, como assinalam as gramáticas escolares. (DEVRIES,1998).

Os educadores devem trabalhar com a noção de solidariedade, voltada para os valores, não deve ser ensinada como simples substantivo, e sim como prática contra as injustiças ocorridas na sociedade e na comunidade.

“O professor já começa trabalhar com os valores, ao organizar e planejar suas aulas, pois ele redireciona e avalia os temas transversais, adaptando os melhores métodos de aula de acordo com a realidade da sala e da escola também”. (GAVALDON,1987).

“Sendo assim percebe-se que não há, portanto, necessariamente, aula, com dia e horário previamente estabelecidos, para o ensino de valores”. (GAVALDON,1987).

Os valores decorrem de várias ocasiões, que surgem ao acaso, nas diversas classes da sociedade e em diferentes lugares.

Para que a educação em valores se realize, há, pois, necessidade de ser considerada no plano de ensino do professor, de logo, como objetivo geral da disciplina, em nível de transversalidade. Para que a prática de valores seja uma realidade, o educador terá que se organizar, didaticamente, para a instrução de valores, dentro e fora da sala de aula. (DEVRIES,1998).

Sendo assim pode-se dizer que o aluno aprendeu valores, na sala de aula com o seu professor, na escola em diferentes ocasiões. “Assim os pais sem seus lares podem observar que seus filhos ou alunos não apenas apresentam melhor rendimento escolar, mas diminuíram os conflitos interpessoais”. (NETO,2007).

(...) pode-se dizer que educamos em valores quando os alunos se fazem entender e entendem os demais colegas; aprendem a respeitar e a escutar o outro; aprendem a ser solidários, a ser tolerantes, a trabalhar em, a compartilharem ou socializarem o que sabem, a ganharem e a perderem, a tomarem decisões, enfim. (NETO,2007).

É, assim, o resultado da educação em valores na escola: ajudar os alunos a se desenvolverem como pessoas humanas e faz ser possível, visível ou real. “O desenvolvimento harmonioso de todas as qualidades do ser humano”. (NETO,2007).

### 3.1 Valores segundo a LDB

Uma dos pontos altos segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação é:

(...) o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar. Essa lei veio marcar que a educação conduz a formação da cidadania, incorporando nas finalidades da educação básica, os princípios e valores que são fundamentais ao currículo escolar atual. (BRASIL,1996).

Anterior à promulgação da Lei de Diretrizes e base da Educação, sabe-se que, tradicionalmente, afora o trabalho das escolas confessionais ou religiosas, os valores vinham sendo ensinados, em sala de aula, de forma implícita, sem aparecer na proposta pedagógica da escola, configurando o que denominamos de parte do currículo oculto da escola.

A partir daí, ou seja, da promulgação da nova LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais, passou a ser identificado em todas as instituições de ensino, tendo como reconhecimento da importância do ensino e a aprendizagem dos valores na educação, e também estabeleceu diretrizes para a educação básica, dando caráter normativo à inserção e integralização dos conteúdos da educação voltada para os valores dos currículos escolares. ( NETO,2007).

A educação em valores é uma exigência da sociedade atual inserida no mundo globalizado e marcado, no início deste século, por tantas mudanças tecnológicas e novos paradigmas políticos, culturais e educacionais, ora debatidos por diferentes agentes sociais.(PAPALIA,2001).

A mesma autora coloca que:

Temas como Ecologia, Educação Sexual, Direitos e Deveres do Cidadão, Ética na Política e na vida pública, a cada dia, são pautas de congressos, seminários, encontros internacionais, nacionais e locais, levando-nos a crer que o currículo escolar, sem dúvida, ficou defasado, ou melhor, não conseguiu acompanhar a velocidade de transformações do mundo pós-industrial. (PAPALIA,2001).

A sociedade não mais vê a escola como instituição de transmitir conhecimentos, e sim obrigada a transmitir os valores, a ética , a moral que poderia ser também ensinada pela família e por outros órgãos da sociais, no caso do Brasil:

(...) o currículo escolar, realmente, ficou e está defasado se compararmos o que ensinamos com o que os Parâmetros Curriculares Nacionais, produzidos nos anos 90, requerem dos professores e alunos. No entanto, a razão de ser da escola, a de educar os alunos formalmente, não é uma tarefa descartada pela sociedade, apesar da influência da mídia eletrônica na formação cognitiva e de valores dos alunos. Também não perdeu tanto espaço assim para a sociedade informática. (GUIMARÃES,2003).

Hoje em dia com as propostas das novas leis da educação percebe-se que a escola é um agente social que pode trazer muitos benefícios a sociedade pois:

Por estar inserida em determinada comunidade, a escola traz para o seu interior os conflitos, as aflições e as mais diversas demandas comunitárias que levam professores, alunos e gestores escolares a criarem espaços, em seus projetos pedagógicos, para que as crianças e adolescentes discutam e opinem sobre suas inquietações e aspirações pessoais e coletivas.(GUIMARÃES,2003).

“É exatamente nesse momento, quando os agentes educacionais criam espaços, ocasiões, fóruns para discussão sobre a violência urbana, meio ambiente, paz, família, diversidade cultural, eqüidade de gênero e sociedade informática”. (GUIMARÃES,2003). Sendo assim, a educação em valores, começa a ser desenhada e vivenciada como processo social que se desenvolve na escola.

“A educação escolar não se restringe mais, como no passado, a mera transmissão de conhecimentos, onde a atividade de ensinar era centrada no professor, detentor dos saberes e o aluno, um mero receptor da matéria”.(GUIMARÃES,2003).

Na sociedade atual, com a ampliação das ambiências de formação escolar, o aluno passa a ser o centro do processo didático-pedagógico e a educação escolar, agora, entendida como processo de desenvolvimento físico, intelectual e moral do educando. (GUIMARÃES,2003).

O autor coloca que a educação a partir do século XIX tornou-se mais aceita devido a Promulgação da LDB:

A educação em valores, embora tenha sido considerada, pelo menos, até o século XIX, implicitamente, parte do currículo oculto das instituições de ensino, ganha terreno fértil, no ambiente escolar, a partir da segunda metade do século XX, quando a sociedade, através da legislação educacional (por exemplo, a chamada Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional) reconhece no professor, no aluno e na família, sujeitos do processo de formação escolar. (GUIMARÃES, 2003).

Retomando a proposta de uma prática de valores, na escola, diríamos que, para que a educação em valores seja uma realidade educacional, primeiro terá que passar por dois componentes do processo didático: o ensino e a instrução de valores. (MARTINS,2009).

Para a Pedagogia, palavras como educação, ensino e instrução são elementos distintos na Didática, embora, para maioria das pessoas, as tomam como sinônimos. (MARTINS,2009).

Se a escola deixa de cumprir o seu papel de educador em valores, o sistema de referência ético de seus alunos estará limitado à convivência humana que pode ser rica em se tratando de vivências pessoais, mas pode estar também carregada de desvios de postura, atitude comportamento ou conduta, e mais, quando os valores não são bem formal ou sistematicamente ensinados, podem ser encarados pelos educandos como simples conceitos ideais ou abstratos, principalmente para aqueles que não os vivenciam, sejam por simulações de práticas sociais ou vivenciados no cotidiano. ( MARTINS, 2009).

O trabalho explícito com a prática de valores pode advir das atividades docentes e curriculares no interior da sala da aula.

Durante uma aula de Língua Portuguesa, por exemplo, o professor comprometido com a educação em valores não se limitará a indicar ou solicitar de seus alunos uma lista de palavras como justiça, dignidade, solidariedade, para exemplificar os substantivos abstratos, como assinalam as gramáticas escolares. Mais do que abstratas, estas palavras, na sociedade, são categorias que se aplicam às práticas sociais, isto é, às atividades socialmente produzidas, ao mesmo tempo, produtoras da existência social. (MARTINS,2009).

Percebe-se que a noção da solidariedade não deve ser ensinada para os alunos como um simples substantivo, mas sim como conceitos que trabalha com a prática contra a injustiça que a está diante da sociedade.

Há ensino de valores quando o professor, ao preparar suas aulas ou atividades curriculares, planeja, organiza, redireciona e avalia os temas transversais, “(...)que não são, vale advertir, novas matérias, mas assuntos que atravessam as diferentes áreas do currículo escolar”. ( MARTINS,2009).

Não há, portanto, necessariamente, aula, com dia e horário previamente estabelecidos, para o ensino de valores. Ao contrário, o ensino de valores decorre de ocasiões que surgem ao acaso – como uma flagrante de uma cola durante a realização de uma prova em sala de aula ou de uma briga entre alunos na hora do recreio – ou de ocasiões já previstas na proposta pedagógica para o bimestre ou semestre e, dependendo da sensibilização do professor, um tema considerado relevante para a educação moral dos alunos. (MARTINS,2009).

“Para que a educação em valores se realize, há, pois, necessidade de ser considerada no plano de ensino do professor, de logo, como objetivo geral da disciplina, em nível de transversalidade”. ( MARTINS,2009).

Para que a prática de valores seja uma realidade, o educador terá que se organizar, didaticamente, para a instrução de valores, dentro e fora da sala de aula.

Assim, só pode-se dizer um aluno aprendeu valores quando, após a ministração de conteúdos em sala, os professores, na escola, em diferentes ocasiões e os pais, nos lares, observam que seus alunos ou filhos não apenas apresentam melhor rendimento escolar, mas diminuíram os conflitos interpessoais, estão mais abertos à socialização, e mais, efetivamente, assimilaram e integram valores, atitudes e normas, na prática social, de modo que os valores assimilados tenderão a acompanhá-los por toda a vida. (MARTINS,2009).

Pode-se dizer que os professores quando educam os alunos tem que educar conforme os valores e fazer que eles entendam os valores e culturais dos seus colegas, que não são iguais, pois cada um vem de uma estrutura familiar, social e econômica.

“(...) assim, o resultado da educação em valores na escola: ajudar os alunos a se desenvolverem como pessoas humanas e faz ser possível, visível ou real, O desenvolvimento harmonioso de todas as qualidades do ser humano”. (MARTINS,2009).

Uma dos pontos altos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , é o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar. "Para isso, assinala que o fim último da educação é a formação da cidadania, incorpora nas finalidades da educação básica, princípios e valores fundamentais que dão um tratamento novo e transversal ao currículo escolar". ( MARTINS,2009)..

Anterior à promulgação da LDB, sabe-se que, tradicionalmente, afóra o trabalho das escolas confessionais ou religiosas, os valores vinham sendo ensinados, em sala de aula, de forma implícita, sem aparecer na proposta pedagógica da escola, configurando o que denominamos de parte do currículo oculto da escola. (MARTINS,2009).

A partir da nova LDB, promulgada em particular com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ficou explicitado para todas as instituições de ensino o reconhecimento da importância do ensino e a aprendizagem dos valores na educação escolar, e de outra sorte, o Conselho Nacional de Educação (CNE), ao estabelecer as diretrizes curriculares para a educação básica, deu um caráter normativo à inserção e integralização dos conteúdos da educação em valores nos currículos escolares. (MARTINS, 2009).

"A idéia de que a educação em valores permeia os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pode ser observada à primeira leitura do artigo 2º". ( MARTINS,2009).

Este artigo vem mostrar a definição da educação e do seu dever com a família e com o estado.

Afirma que:

(...) a mesma é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(MARTINS,2009).

Já o artigo 27 vem falar dos valores como fundamentais na sociedade:

O artigo 27 da LDB faz referência à educação em valores ao determina que os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes "a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática" (inciso I).(MARTINS,2009).



“A educação em valores deve ser trabalhada na educação infantil, ensino fundamental e no ensino médio, etapas, conforme a nova estruturação da Educação Básica, prevista na LDB” ( MARTINS,2009).

No artigo 29, a LDB determina que a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (MARTINS,2009).

É interessante assinala que a educação em valores se fundamental no respeito mútuo do desafio do professorado, do aluno e da família. “Requer, pois, que as instituições de ensino utilizem o diálogo interativo, o envolvimento do professores, alunos e seus pais ou responsáveis”. ( MARTINS,2009).

### **3.2 As práticas de valores na escola**

A educação de valores desenvolve-se na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nos movimentos culturais, na sociedade. “É uma questão fundamental presente na sociedade contemporânea, está ligada a uma rede de complexidade e de situações, exigindo , a cada dia, intervenções dos profissionais da educação”. ( MARTINS,2009).

Conforme (MARTINS, 2009):

Entre as diferentes ambiências humanas, a escola tem sido, historicamente, a instituição escolhida pelo Estado e pela família como o melhor lugar para o ensino–aprendizagem dos valores, de modo a cumprir, em se tratando de educação para a vida em sociedade, a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

O autor ainda complementa ao dizer que:

(...) caberá as instituições de ensino a missão, por excelência, de ensinar valores o âmbito do desenvolvimento moral dos educandos, através de seleção de conteúdos e metologias ligados aos temas transversais ( justiça,

solidariedade, ética), que estão presentes em todas as matérias do currículo escolar. ( MARTINS,2009).

Sendo assim entende-se que a escola deve ensinar valores, e devido ao mundo globalizados, com enormes mudanças ao nível técnico, o professor tem um trabalho árduo, ele deve em sala de aula, não só passar os valores como teoria, mas também ensinar como praticá-los, sendo assim ele tornará um educador de valores. Ainda seguindo o pensamento de (MARTINS,2009):

A educação em valores é uma exigência da sociedade atual, inserida no mundo globalizado e marcada, no início deste século, por tantas mudanças tecnológicas e novos paradigmas políticos, culturais e educacionais, ora debatidos por diferentes agentes sociais. Temas como Ecologia, Educação Sexual, Direitos e Deveres do Cidadão, Ética na Política e na Vida Pública, a cada dia, são pautas de congressos, seminários, encontros internacionais, nacionais e locais, levando-nos a crer que o currículo escolar, sem dúvida, ficou defasado, ou melhor, não conseguiu acompanhar a velocidade de transformações do mundo pós-industrial.

No Brasil a educação vem sendo uma exigência da sociedade, o currículo escolar ainda encontra-se defasado, se compararmos com o que prega os Parâmetros Curriculares Nacionais, mas existem algumas escolas que estão tentando incorporar as metas deste currículo realizando excelentes trabalhos pedagógicos. (MARTINS,2009).

A escola deve consistir em educação os alunos, mesmo com as dificuldades que enfrenta devido a mídia e as tecnologias que muitas vezes ela não consegue acompanhar, por falta de estrutura física e de materiais.

Segundo (MARTINS, 2009):

Por estar inserida em determinada comunidade, a escola traz para o seu interior os conflitos, as aflições e as mais diversas demandas comunitárias que levam professores, alunos e gestores escolares a criarem espaços, em seus projetos pedagógicos, para que as crianças e os adolescentes discutam e opinem sobre suas inquietações e aspirações pessoais e coletivas. É exatamente neste momento, quando os agentes educacionais criam espaços, ocasiões, fóruns para discussão sobre violência urbana, meio ambiente, paz, família, diversidade cultural, equidade de gênero e sociedade informatizada, que a educação em valores começa a ser desenhada e vivenciada como processo social que se desenvolve na escola.

Os agentes educacionais devem criar espaços para discussões, seminários, fóruns envolvendo temas como violência urbana, meio ambiente, desigualdade social, paz, família e diversidade cultural.

“A educação escolar não se restringe como no passado, a mera transmissão dos conhecimentos, onde tudo era centrado no professor e na sua prática educacional, também nos livros didáticos”. ( NETO,2007).

“Hoje na sociedade contemporânea, o aluno é que torna-se o centro escolar, a educação passa a se entendida como processo em que este aluno desenvolve o lado físico, intelectual, e moral”. ( MARTINS,2009).

Segundo ( MARTINS, 2009):

Retomando a proposta de uma prática de valores na escola, diríamos que, para que a educação em valores seja uma realidade educacional, primeiro terá de passar por dois componentes do processo didático: o ensino e a instrução de valores. Para a Pedagogia, palavras como educação, ensino e instrução são elementos distintos na Didática, embora a maioria das pessoas as tomem como sinônimos. Vamos, então, às diferenças entre elas e observaremos suas implicações para uma educação em valores ou pedagogia de valores.

Sendo assim, quando referem-se à educação de valores:

Toma-se como expressão no processo social , visando através da escola, levar os alunos a entender o que são valores, e que estes devem estar presentes em todos os conteúdos(MARTINS,2009).

A prática de valores deve realizar-se entre todos os integrantes da escola, começando pelos métodos didáticos que os alunos irão utilizar.

Martins, exemplifica:

Quando nos referimos à educação em valores, estamos tomando essa expressão como processo social, no seio de uma determinada sociedade, que visa, sobretudo, através da escola, levar os educandos à assimilação dos valores que, explícita ou implicitamente, estão presentes, como já se disse, no conteúdo das matérias, nos procedimentos e nas atitudes dos professores, colegas de sala, pais de alunos e nas experiências humanas acumuladas no decorrer da história, tendo em vista a formação dos indivíduos enquanto cidadãos. ( MARTINS,2009).

Diante desta perspectiva a escola deve cumprir seu papel de educadora em valores e deve trabalhar mostrando aos alunos que eles fazem parte de uma convivência humana, e que juntos devem trabalhar para a conduta certa dos comportamentos e padrões. ( MARTINS,2009).

Os professores devem preparar suas aulas, conforme o planejamento que ele mesmo realizou e também inserido nas normas da escola.

Ainda segundo as idéias de (MARTINS, 2009):

Não há, portanto, necessariamente, aula, com dia e horário previamente estabelecidos para o ensino de valores. Ao contrário, o ensino de valores decorre de ocasiões que surgem ao acaso — como um flagrante de uma cola durante a realização de uma prova em sala de aula ou de uma briga entre alunos na hora do recreio — ou de ocasiões já previstas na proposta pedagógica para o bimestre ou semestre e, dependendo da sensibilização do professor, de um tema considerado relevante para a educação moral dos alunos.

Para que haja a educação em valores, é necessário que o professor considere seu plano como objetivo geral das disciplinas, ou seja, o educador tem que organizar-se didaticamente, dentro e fora da sala de aula.

A educação em valores está presente em todo o meio escolar, ou seja, também no currículo escolar.

O quadro abaixo foi construído por Martins (2009), para mostrar dez temas transversais, por ordem alfabética, com os conceitos, que podem se trabalhados tanto na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio:

### Quadro 1 – Decálogo da Educação em Valores

Decálogo da Educação em Valores	
Temas transversais	Acepções
1. Autonomia	Refere-se ao valor que reconhece o direito de um indivíduo tomar decisões livremente, ter sua liberdade, independência moral ou intelectual. É a capacidade apresentada pela vontade humana de se autodeterminar segundo uma norma moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou externo.
2. Capacidade de convivência	Valor que desenvolve no educando a capacidade de viver em comunidade, na escola, na família, nas igrejas, nos parques, enfim, em todos os lugares onde se concentram pessoas, de

	modo a garantir uma coexistência interpessoal harmoniosa.
3. Diálogo	Valor que reconhece na fala um momento de interação entre dois ou mais indivíduos, em busca de um acordo.
4. Dignidade da pessoa humana	Valor absoluto que tem cada ser humano. A pessoa é fim, não meio. A pessoa tem valor, não preço.
5. Igualdade de direitos	Valor inspirado no princípio segundo o qual todos os homens são submetidos à lei e gozam dos mesmos direitos e obrigações.
6. Justiça	Entre os temas transversais, é o valor mais forte. No educando, manifesta-se quando o mesmo é capaz de perceber ou avaliar aquilo que é direito, que é justo. É princípio moral em nome do qual o direito deve ser respeitado.
7. Participação social	Valor que se desenvolve no educando à medida que o torna parte da vida em sociedade e leva-o a compartilhar com os demais membros da comunidade conflitos, aflições e aspirações comuns.
8. Respeito mútuo	Valor que leva alguém a tratar outrem com grande atenção, profunda deferência, consideração e reverência. A reação de outrem será no mesmo nível: o respeito mútuo.
9. Solidariedade	Valor que se manifesta no compromisso pelo qual as pessoas se ajudam umas às outras e, cada uma delas, a todas, particularmente diante dos pobres, dos desprotegidos, dos que sofrem, dos injustiçados, com o intuito de confortar, consolar e oferecer ajuda.
10. Tolerância	Valor que se manifesta na tendência a admitir, nos outros, maneiras de pensar, de agir e de sentir diferentes ou mesmo diametralmente opostas às nossas.

**Quadro 1 – Decálogo da educação em valores.**

**Fonte: (MARTINS,2009).**

Diante deste quadro entende-se que para que a educação em valores realmente se realize, há necessidade mútua, de ser considerada no plano de ensino os valores que a escola deve ensinar.

Alguma escola vem trabalhando com os conceitos e normas, ou seja, criando os códigos éticos, sendo assim repassam aos professores, pais e alunos e a comunidade a importância de se trabalhar com estes códigos. Como exemplo cita-se aqui uma escola de Minas Gerais na cidade de Jacuí que programou esse perfil e contribuiu para muitos resultados.

A Escola Estadual Professora Maria Leonor Nasser, trabalha com ensino fundamental e médio, e estava passando por diversas dificuldades em relação a ética e valores. Neste ano de 2009 em reunião com a Diretoria da escola e com o colegiado, resolveu-se criar um código ético, normas de conduta dos alunos perante a escola.

Esse código foi criado e passado em reunião para os pais, entregue também a todos os professores e alunos. A partir de então, os alunos passaram ser mais disciplinados, pois sabiam da conduta da escola no caso de não cumprir com os valores que lhes foram concedidos.

Essa é uma prática que deu certo, repassando aos alunos os valores a serem cumpridos perante a escola e também, fazendo assim com que a convivência da escola torna-se agradável e satisfatória ao pleno desenvolvimento da comunidade escolar.

### **3.3 Principais valores éticos na Educação Infantil**

“Ética é um conjunto de decisões, princípios e valores destinados a guiar e orientar as relações humanas”. ( PAPALIA,2001).

Essa prática de valores tem caráter universal, válido para todos, mas sabe-se que este conceito não acontece como necessário, principalmente nas famílias, pois elas deixam de trabalhar os conceitos principais de valores, na fase infantil de seus filhos. A escola muitas vezes também pula essa introdução de conhecimento. (MARTINS,2009).

Nestes últimos anos, a escola , a mídia, e todos os meios de comunicação, vem assumindo sozinhos o papel que deveria ser antes estabelecido e ensinados pelas famílias. (MARTINS,2009).

Antes cabia á escola meramente a transmissão de ensino de conteúdos e cultura, ou seja, preparar a criança para exercer de fato sua cidadania. Mas, diante das mudanças da sociedade, devido às desigualdades sociais, os valores éticos foram sendo mudados, principalmente no âmbito das relações familiares. (MARTINS,2009).

“O contato com pais torna-se muito ausente na vida dos filhos, eles já não vêem tempo mais para ensinar o que é certo ou errado”. (MARTINS,2009).

Sendo assim a criança cresce sem um limite, o que irá repercutir na sua vida adulta, como uma má conduta por falta de conhecer o que são os valores.

O período de 0 a 6 anos, da Educação Infantil, é o mais importante na formação do indivíduo. Segundo ( PAPALIA,2001):

É quando ele constrói os principais instrumentos interiores de que se servirá, primeiro de modo inconsciente e depois com progressiva consciência, para se relacionar com a chamada realidade exterior. O tempo todo a criança age, descobrindo, inventando, resistindo, perguntando, retrucando, refazendo, socializando-se. Nesse processo de formação, a Educação Infantil deve proporcionar um conjunto de meios, materiais e oportunidades para um crescimento saudável em todos os aspectos. (MARTINS,2009).

Cabe aos pais exercerem suas funções como educadores também e transmissores de valores para seus filhos, e juntos com a escola, trabalharemos para que os valores presentes na vida da criança, auxiliem no desenvolvimento das funções e operações cognitivas, assim também como na assimilação de conhecimentos e na elaboração de valores éticos para sua vida. (NETO,2007).

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como seu principal objetivo desenvolver na criança os aspectos físico, emocional, psicológico, intelectual e social, tendo como referencial os quatro pilares do conhecimento”. (NETO,2007).

A escola tem o papel fundamental de desenvolver valores éticos, morais e religiosos para juntamente com a família, estabelecer sentimentos como o amor, a honestidade, a solidariedade, o respeito e a união que são valores imprescindíveis para fundamentar uma educação voltada para a formação de cidadãos conscientes, críticos e éticos. (PAPALIA, 2001).

## CONCLUSÃO

O trabalho foi de grande importância, pois se conseguiu comprovar todos os objetivos, definindo com precisão a importância dos Valores Éticos na Educação Infantil que encontram-se inseridos nos Parâmetros Curriculares e na LDB e são suportes principais para a formação adequada do aluno enquanto ser socializador. O objetivo proposto aqui neste trabalho foi alcançado, conseguiu-se comprovar a importância dos conceitos éticos na Educação Infantil juntamente com os benefícios que estes mesmos trazem para o desenvolvimento da criança. Através das análises bibliográficas percebemos que a educação a partir da promulgação da Leis de Diretrizes e bases e da constituição dos Parâmetros Curriculares, foi moldada e voltada para a formação do indivíduo não só pensando no ensinar, ou seja, transmitir os conhecimentos ligados aos conteúdos, mas também houve a necessidade de implementar os diversos valores sociais, principalmente ligadas a realidade, como educação ambiental, educação tecnológica, educação sexual, e diversos projetos que são de grande importância na formação da criança e constituição dos principais valores éticos.

Quando se trabalha com a coerência dos Parâmetros Curriculares os valores éticos são inseridos nos conteúdos disciplinares e o educador pode repassar a conduta destes valores aos seus alunos e também a sociedade



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ANDRADE, Ângela Nobre de. **A criança na sociedade contemporânea: do "ainda não" ao cidadão em exercício.** *Psicologia Reflexão Crítica* vol n.1 Porto Alegre 1998. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

ARAÚJO, V. A.A. **Afetividade, Cognição e Moralidade.** Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2001.

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e estratégias de projetos.** São Paulo: Moderna, 2003.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família.** 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BECKER, Fernando. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos.** Porto Alegre, Educação e Realidade, 1994,

BEZERR, Wagner. **Manual do Telespectador Insatisfeito.** 1.ed. São Paulo: Summus, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996

BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais:** Terceiro e quarto ciclos; Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais. Temas Transversais. Ética.** Brasília: MEC:SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF. 1998. p.21-63.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2003.

DE VRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A Ética na Educação Infantil: um ambiente sócio-moral na escola.** 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GAVALDON, Luiza Laforgia. **Desnudando a Escola.** 1.ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

GUIMARÃES, José Geraldo M. **Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil: alguns comentários.** In: \_\_\_\_\_ **Pedagogia Cidadã: cadernos de educação infantil.** São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2003. p.27.

MARTINS, Vicente. **Decálogo da educação em valores**. Disponível em [www.duplipensar.net](http://www.duplipensar.net).

Acesso em jul.2009.

NETO, Elydio dos Santos. SILVA, Marta Regina Paulo da. **Quebrando as armadilhas da adultez: o papel da infância na formação das educadoras e educadores**. UMESP:2007. p.1.

PAULA, Elaine de. **Crianças e Infâncias: Universos a Desvendar**. Programa de Mestrado em Educação da UFSC. I semestre de 2005. p.1-3. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

RHETA, Dvries. **Ética na educação infantil**.Porto Alegre: Editora Artmdes,1998.

SILVA, Eurides Brito. **A educação básica Pós-LDB**.São Paulo: Guazeeli, 1999.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally; FELDMAN, Ruth. **O Mundo da Criança**. 8.ed. Portugal: MC Graw Hill, 2001.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética** . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2003.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância**. Brasília,2000.